

Série de Estudos Para o Culto de Doutrina

Proposta da CEMADERON para os cultos de doutrina no mês de Outubro de 2016.

TEMA: Reforçando as Nossas Trincheiras Através da Oração (Ne 4.9)

HINOS DA HARPA CRISTÃ SUGERIDOS PARA ESTES DIAS: 115, 151, 155, 181, 296, 339, 358, 427, 434, 577.

TEMA 1- A ORAÇÃO NA EXPERIÊNCIA HUMANA

Texto Base: Mateus 6.6

Introdução: a oração é uma necessidade e um poder universalmente sentidos. Se apenas os que se despertam espiritualmente sentem a necessidade da oração, para pessoas sábias e santificadas, a oração significa fome e sede, um prazer infinito. Em nossa vida espiritual, como crentes e fieis a Deus, precisamos dar cada vez mais importância a oração. Não podemos deprecia-la ou despreza-la. Nas palavras de Henri J. M. Nouwen: “Orar significa abrir mão de uma falsa segurança. Orar significa deixar de esperar de Deus a mesma estreiteza de espírito que você descobre em si mesmo. Orar é andar sob a luz clara de Deus e dizer simplesmente: ‘sou criatura e tu és Deus’. Orar significa estar constantemente pronto para abrir mão de sua certeza e avançar”.

Alguém certa vez afirmou: “muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder; nenhuma oração, nenhum poder”.

1- CONCEITO DE ORAÇÃO

- A- Von Allen afirma que “a oração é a partilha voluntaria que Deus faz conosco de sua vontade, de seu poder e de seu amor por meio da palavra humana”.
- B- O termo grego “proseuchomai” denota a oração em geral. Significa prece, súplica, ou invocação a Deus.
- C- Definição teológica: a oração não é algo formal, para atrair a atenção dos homens, mas a oração é, segundo as escrituras, uma via de mão dupla através da qual o crente, com seu clamor, chega a Deus, e este vem ao seu encontro com a resposta (Jr 33.3)
- D- Oração é ainda:
 - a. Um ato de comunhão com Deus;
 - b. Transbordamento de um coração agradecido (Hb 13.15)
 - c. Alegria de um espírito renovado (Jo 16.24)
 - d. Conversa íntima de uma amizade perfeita entre você e Deus (Ex 33.17)

2- ELEMENTOS BÁSICOS DA ORAÇÃO

- A- Amor. O Amor é primordial em qualquer relação, e não é diferente com a oração, precisamos de amor em nosso coração (Pv 21.13; Mat. 5.44-45)
- B- Perdão (Mc 11.25,26)
- C- Adoração (Hb 13.15; II Cr 20.21,22; Mt 6.9,13)
- D- Confissão (I Jo 1.8,9). Há pelo menos cinco maneiras de realizarmos uma confissão:
 - a. Reconhecer o erro dentro de nós mesmos;
 - b. Lembrar que a confissão é feita a Deus (Sl 32.5,6);
 - c. Abrir a porta de nossa consciência diante de Deus, deixando que El nos veja como somos, até os nossos pecados ocultos;
 - d. Reconhecer o pecado pessoa e confessá-lo na inteireza do nosso sentimento;
 - e. Abrir o coração para perdoar aqueles que são nossos devedores.

E- Gratidão (I Tm 1.2; I Ts 5.18)

F- Petição (Mt 7.7-12)

- a. Nossa petição jamais pode ser determinista. Exemplo: "Eu determino", "eu exijo".
- b. Precisamos pedir de acordo com a vontade do Senhor. "E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve" (I Jo 5.14). Nossa atitude precisa ser sempre "se o Senhor quiser..." (Tg 4.15).

G- Intercessão (Gn 18.17-33; Ex 32.11-14; Jó 42.10)

3- REQUISITOS BÁSICOS PARA A VIDA DE ORAÇÃO

A- Um relacionamento correto com Deus (Rm 5.10)

B- Um relacionamento correto com o próximo (Mt 5.23,24)

C- Arrependimento (Is 59.2)

D- Fé (Hb 11.6)

E- Submissão à vontade de Deus (Lc 22.42)

As orações recebidas por Deus vêm daqueles que:

A- Buscam a Deus de todo o coração (Jr 29.12)

B- Esperam em Deus (Sl 40.1)

C- Pedem com fé em nome de Cristo (Jo 14.13)

D- Pedem segundo a vontade de Deus (I Jo 5.14)

E- Temem a Deus (Sl 145.19)

F- Guardam os mandamentos de Deus (I Jo 3.22)

G- Humilham-se (Sl 9.12)

H- São retos (Tg 5.15,16)

4- A NATUREZA DA ORAÇÃO

O ato da oração consiste sempre em três formas de atividade, que coexistem em diferentes graus de intensidade naqueles que oram.

A- A oração coloca em movimento nossas emoções: significa abrir o coração para Deus, derramando diante d'Ele as profundas e secretas emoções.

B- A oração coloca em movimento nossa inteligência: as palavras proferidas na oração são produto do pensamento das pessoas, dos conceitos formados, das convicções adquiridas.

C- Orar é colocar em movimento a vontade: ela pressiona a petição, luta contra o comodismo e o pecado, persevera.

5- A ORAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DO SER HUMANO COM DEUS

O relato bíblico coloca diante de nós uma série de santos que oraram e deixaram seus exemplos para nós.

A- Jacó ilustra o crente que decide pagar em luta, o preço da benção (Gn 32.30)

B- Moisés é o homem que se apressa na direção de Deus (Ex 34.8)

C- Elias exemplifica o homem que orava com um coração apaixonado (Tg 5.17)

D- Jó ilustra a oração que inquire, que procura (Jó 23.3)

E- Davi se apresenta como quem ora, tendo o Senhor diante de seus olhos (Sl 16.8)

F- Habacuque é o servo que ora dentro de sua torre e espera pela resposta (Hc 2.1)

G- Paulo ora de joelhos em terra, dentro da prisão da vergonha, por causa do testemunho de Jesus (Ef 3.14-21)

- a. A postura de Paulo revela reverência. Os judeus oravam de pé, mas Paulo se coloca de joelhos (Ef 3.14)
 - b. A motivação de Paulo revela exultação pela obra de Deus na igreja (Ef 3.14,15)
 1. “Por esta causa” (vs. 14, 1) falam da gloriosa reconciliação dos gentios com Deus e dos gentios com os judeus, formando uma única igreja, o corpo de Cristo. A igreja da terra e a igreja do céu são a mesma igreja, a família de Deus.
 2. Paulo se dirige a Deus como o nosso Pai: temos confiança, intimidade: ousadia, acesso e confiança (Ef 3.12).
 - c. A audácia de Paulo revela sua confiança (Ef 3.16). Paulo manifesta o desejo de que Deus atenda às suas súplicas “segundo a riqueza da sua glória”. Deus responde das seguintes formas:
 1. Deus responde com “sim” (Is 65.24; Dn 10.12)
 2. Deus responde com “não” (Dt 3.23-26; II Co 12.8,9)
 3. Deus responde com “espere um pouco” (II Sm 5.23-25). Espere o sinal!
 4. Por vezes, o silêncio de Deus também é resposta (Lm 3.26)
-

TEMA 2 – OS MOTIVOS PARA A ORAÇÃO

Texto Base: Lc 22.40; II Cr 7.14

Introdução: no Novo Testamento a incidência do verbo grego para a ação de orar é muito frequente, denotando a importância que o compromisso da oração tem para a vida do cristão. Através da oração os crentes podem influenciar o mundo todo, influenciado positivamente o local em que vivem. Nesta mensagem enfatizaremos os motivos que temos para orar. Vejamos:

PORQUE DEVEMOS ORAR?

- A- Para aprender os mistérios de Deus (Jr 33.3; Ef 1.16)
- B- Para ser aliviado das aflições (Tg 5.13)
- C- Para escapar da Grande Tribulação (Lc 21.36)
- D- Para ter constante comunhão com Deus (Tg 4.8)
- E- Para não pecar contra Deus (I Sm 12.23)
- F- Para não cair em tentação (Mt 26.41)
- G- Para ter gozo e paz (Jo 16.24)
- H- Para ser revestido do Espírito Santo (At 3.1,7)
- I- Para que o mover do Espírito Santo se faça presente (At 4.31)

1- DEVEMOS ORAR PARA OBTER VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES (Lc 22.40)

- A- Esta ordem foi dada por Jesus no Getsêmani: “orai para que não entreis em tentação”.
- B- Ele conhecia perfeitamente nossa carência de proteção e força de Deus contra as tentações.
- C- A tentação é uma contingência do ser humano; por isto, Jesus advertiu aos discípulos: “orai para que não entreis em tentação”.
- D- Jesus conhece a fragilidade das nossas boas intenções de viver uma vida santa aos olhos de Deus. Ele sabe que é impossível vencer as tentações de cada dia, sem oração.
- E- O Senhor sabe que todos nós temos nossos pontos fracos. Satanás nos tentará exatamente onde somos vulneráveis. Qual é o seu ponto fraco? Ore por ele agora!

2- DEVEMOS ORAR PELA CURA DE NOSSO INTERIOR (Rm 8.19,21)

- A- Todos temos uma criança problemática dentro de nós. Nossas memórias não curadas atingem nossos relacionamentos e prejudicam nossa comunhão com Deus.

- B- Algumas pessoas possuem uma dor interna, central, de onde surge a memória de seus problemas, que podem ser: um medo inexplicável, uma raiva contínua, falta de paciência, sentimento de inferioridade, falta de iniciativa, perfeccionismo extremo, inveja, ansiedade, soberba, e outros. Por isso usamos máscaras e falsas fachadas.
- C- Diante de Deus colocamos esse problema como pecado e pedimos que nos perdoe e nos livre, insistentemente.
- D- Na oração entenderemos que Deus não é destruidor, mas sim um Deus que reconcilia e cura, que deseja transformar todos os aspectos de nossa personalidade. Deus não quer destruir pessoas, mas transformar o seu ego.
- E- Através de Jesus Cristo, Deus pode curar nossas feridas interiores e libertar-nos de nossos pecados.
- F- Como podemos abrir nossas vidas para Deus em oração nesse particular?
 - a. Orando pelas memórias dolorosas que a vida deixou;
 - b. Orando pela libertação de nosso subconsciente
 - c. Liberando diante de Deus a criança assustada que se encontra dentro de si mesmo.

3- DEVEMOS ORAR PELA PAZ DE JERUSALÉM (SI 122.6)

- A- Orar pela paz de Jerusalém é um mandamento dado por Deus a Davi
- B- A recompensa: prosperaram aqueles que te amam.
- C- Devemos orar pela paz em Jerusalém, porque a paz de Jerusalém é a paz do mundo (Is 62.6-12)

4- DEVEMOS ORAR PARA QUE HAJA TRABALHADORES NA SEARA DO MESTRE (Mt 9.38; Lc 10.1,2)

- A- Jesus ensina que a oração é muito importante para a realização da obra missionária. A oração é fundamental na vocação, treinamento, envio e trabalho dos missionários.
- B- O ensino de Jesus compara a necessidade da evangelização com uma seara (safra), porém a seara é maior do que o número de trabalhadores que nela estão.
- C- Esse ensino de Jesus foi dado quando ele enviou setenta de seus seguidores para o precederem nas cidades onde haveria de passar. Diante desse envio de Jesus, ele faz a advertência de que há muito trabalho a ser feito, o evangelho precisa ser levado, mas há a necessidade de pessoas que levem esse evangelho.
- D- O apóstolo Paulo também deixou claro a necessidade de que trabalhadores sejam enviados para pregar a palavra de Deus, fazendo o vínculo entre o evangelho e o que há de ser salvo. (Rm 10.14)
- E- Deus envia trabalhadores a sua seara em resposta as orações do seu povo.
 - a. Vemos neste ponto o equilíbrio entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana.
 - b. Deus é quem envia os obreiros. Ele chama, capacita e envia pessoas para o trabalho.
- F- Precisamos orar! Calmar ao Senhor que envie obreiros, líderes espirituais vocacionados por Ele. Você sabe qual é a maior crise da igreja hoje? É a crise vocacional.
 - a. Existem muitas pessoas não convertidas trabalhando no serviço da igreja.
 - b. Há muitos homens sem a vocação divina ocupando o pastorado ou liderando a igreja. Precisamos orar.

TEMA 3 - A PRÁTICA DA ORAÇÃO

Texto Base: Lc 11.1-4

Introdução: a oração exige prática. Recentes estatísticas revelam dados surpreendentes acerca da prática da oração entre os crentes. John Piper disse com muita precisão que: “Uma das maiores utilidades do twitter e facebook será provar no último dia que a falta de oração não era por falta de tempo”.

Muitos pensam que a oração do Pai Nosso é um ritual para ser repetido sem refletir seu significado ou profundidade de cada palavra do Mestre. Mas não! A oração do Pai Nosso é um modelo para a nossa vida de oração! Veja o que podemos aprender tomando como base a oração do Pai Nosso:

1- A PRÁTICA DA ORAÇÃO DEMANDA UM TEMPO ESPECÍFICO NUM LUGAR SEPARADO

- A- É claro que Deus escuta todas as nossas orações e nada escapa do seu conhecimento. Posso orar por uma pessoa dirigindo o carro ou ainda no trabalho, na escola, onde for...
- B- Todavia a prática de oração, de acordo com o exemplo de Jesus, exige um tempo específico em um lugar separado:
 - “Estava Jesus orando em certo lugar” - Lucas 11.4
 - “Mas Jesus se retirava para lugares solitários” - Lucas 5.16;
 - “Naqueles dias Jesus saiu para o monte a fim de orar” - Lucas 6.16;
 - “Certa vez, Jesus estava orando em particular” - Lucas 9,18;
 - “Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago” - Lucas 9.28;
 - “Se afastou deles a uma pequena distância, e ajoelhou e começou a orar” - Lucas 22.41.
- C- Todos estes textos nos mostram a necessidade de ter um tempo e um lugar de oração.
- D- A vida agitada, com tantas atividades pode nos roubar essa oportunidade de estarmos em íntima comunhão com Deus.
- E- Assim, é importante escolher um lugar em que possamos nos desligar do mundo e ter um tempo de oração. Você tem um lugar para ter um tempo de oração com o Pai?

2- A PRÁTICA DA ORAÇÃO É UM PROCESSO A SER APRENDIDO

- A- O texto nos diz: "... Estava Jesus orando em certo lugar, quando terminou, um dos seus discípulos, lhe pediu: Senhor ensina-nos a orar."
- B- Antes de tudo, note que o discípulo não interrompeu a oração de Jesus, pois era um tempo importante.
- C- Como judeus, os seus seguidores já tinham o costume de orar, pois aprenderam com os líderes religiosos da época. Todavia era uma oração que mais parecia um ritual baseado em regras e condutas.
- D- Mas na vida de Jesus, a oração era um processo de relacionamento com o Pai. Era um diálogo baseado na pessoa de Deus e não aquela oração utilitarista que só é feita quando se precisa de algo para o momento.
- E- Para Jesus, oração era relacionamento com o Pai. Precisamos aprender que oração envolve relacionamento, intimidade com Deus.

3- A PRÁTICA DA ORAÇÃO REVELA QUEM DEUS É E O REINO QUE ELE QUER IMPLANTAR EM MINHA VIDA

- A- O termo “santificado seja o teu nome” nos remete a figura do trono de Deus.
 - a. Essa mesma ideia pode ser encontrada por toda a Bíblia, por exemplo, em Isaías 6 e Apocalipse 4.8 onde os seres viventes proclamavam de dia e de noite, sem descanso “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus...”.
- B- Quando nos deparamos com a Santidade de Deus somos constrangidos a buscar a implantação do Seu Reino em nossa vida.

- C- "Venha o teu reino" nada mais é do que fazer a vontade de Deus, é uma busca para agradar aquele que é Santo submetendo-se a Sua vontade. É deixar de realizar a minha vontade para fazer o que Deus quer.
- D- Não podemos esquecer que essa realidade se completará na eternidade, mas inicia quando recebo Jesus como Senhor e Salvador da minha vida.

4- A PRÁTICA DA ORAÇÃO REVELA O AGIR DE DEUS NAS MÍNIMAS COISAS

- A- A ideia do “pão nosso cotidiano” nos leva a compreender o cuidado de Deus com as mínimas coisas. É maravilhoso olhar para a história da nossa vida e ver como Deus cuida de nós.
- B- Quando nos aproximamos de Deus conseguimos ver esse cuidado. Por outro lado, para a pessoa que não tem intimidade com Deus os acontecimentos são apenas coincidência. Mas para o discípulo de Jesus cada detalhe é uma prova do amor e cuidado de Deus.

5- A PRÁTICA DA ORAÇÃO REVELA QUEM NÓS SOMOS

- A- Quanto maior é a nossa intimidade com Deus, maior será a nossa convicção de pecado, como aconteceu com Isaías quando estava na presença de Deus: “...então disse eu: Ai de mim estou perdido! Sou homem de lábios impuros, e habito num povo de impuros lábios e os meus olhos viram o Rei” (Is 6.5)
- B- A pratica da oração nos leva a reconhecer a nossa real situação e a buscar o perdão de Deus.
- C- Por outro lado, a falta da oração nos leva a dizer que o problema é sempre o outro.

6- A PRÁTICA DA ORAÇÃO NOS REVELA OS PERIGOS QUE NOS CERCAM

- A- “Não nos deixe cair em tentação”. No relato de Lucas, neste ponto, surge uma grande tensão que é o resultado da decisão dos líderes religiosos de matarem a Jesus. Assim, o final do capítulo 11 revela a grande adversidade que Jesus e seus discípulos enfrentarão.
- B- É confortador saber que temos a proteção de Deus em meio aos problemas e dificuldades da vida.
- C- Você já parou para refletir que nos momentos de maiores adversidades da nossa vida podemos pedir a proteção de Deus? Como é bom saber que Ele está ao nosso lado para cuidar de nós!

Conclusão: Para pensar: Em sua vida, você tem um tempo de oração em um lugar específico? O que a santidade de Deus nos revela? Como vai a sua pratica de oração? O que pode ser feito para melhorar o relacionamento de oração com Deus?

TEMA 4 – JESUS E A ORAÇÃO

Texto Base: Mt 6.5-8; 7.7-12

Introdução: O povo havia sido ensinado a orar de forma externa: orações prontas, longas, jejum de aparência, orar na repetição. Jesus quer ensinar um novo conceito, uma nova vida de oração, uma vida de oração que pode ser vivida e que produz satisfação em qualquer tipo de estação. A mais linda oração de Jesus foi proferida pouco antes de sua crucificação e está no capítulo 17 de João. Nesta oração, Ele repete quatro vezes a expressão “Eu oro”.

1- JESUS: UMA VIDA DEDICADA A DEUS EM ORAÇÃO

- A- Jesus é o nosso maior exemplo na oração.
- B- Sua vida foi envolvida em muitas atividades, entretanto, nunca deixou de lado sua dependência de Deus, através da oração.
- C- Lucas é o evangelista que frisa a vida de oração de Jesus:
 - a. Jesus orou enquanto era batizado (Lc 3.21)
 - b. Jesus orou durante toda a noite antes de escolher os doze (Lc 6.12)
 - c. Jesus dedicou-se a oração no momento da transfiguração (Lc 9.28,29)
 - d. Jesus ensina os seus discípulos a orar (Lc 11.1-4)
 - e. Era costume de Jesus ir ao Monte das Oliveiras para orar (Lc 22.39)

2- JESUS NOS ENSINA A ORAR (Lc 1.1-13)

- A- O ato de orar: “estando Ele a orar”
- B- O lugar de orar: “num certo lugar”
- C- O tempo de orar: “quando acabou”
- D- O modo de orar (vs. 2)
- E- O exemplo de orar: “como Joao também ensinou”
- F- O imperativo de orar: “quando orardes”
- G- Jesus sugere que há três níveis de oração: pedir, buscar e bater (vs. 9,10).
 - a. Pedir. Certas necessidades exigem apenas a petição para que sejam imediatamente atendidas.
 - b. Buscar. Buscar é um processo, demanda tempo. Jesus disse que algumas áreas da vida exigem mais do que pedir: precisam ser buscadas, procuradas. Alguma coisa está escondida de nós, e a oração torna-se em busca, revelando o que está escondido.
 - c. Bater. Tanto o tempo como a repetição estão envolvidos. Bater é uma série de pancadas. É uma solicitação para entrar, repetida se necessário. Denota urgência no atendimento
- H- Jesus também ensinou sobre o espírito que produz poder na oração:
 - a. Simplicidade era sentida em suas próprias palavras e maneiras (Mt 6.7,8)
 - b. Constância (Lc 18.1)
 - c. Vigilância quanto as palavras ditas (Mt 26.41)
 - d. Discricção do lugar secreto (Mt 6.5,6)

3- JESUS PROPÔS ALGUNS TEMAS PELOS QUAIS DEVEMOS ORAR

- A- Pelos inimigos (Mt 5.43-48)
- B- Pela seara de Deus e suas necessidades (Mt 9.37-38)
- C- Pelo livramento de tentações (Mt 26.41)
- D- Jesus nos encorajou a pedirmos aquilo que julgarmos necessário, dentro do parâmetro de sua santidade (Jo 14.13,14)

4- JESUS E A IMPORTÂNCIA DO LUGAR SECRETO (Mt 6.6)

- A- Orar é uma relação de intimidade a dois
 - a. A ênfase no “secreto”: não exatamente um local, mas uma atitude. É entre Deus e eu.
 - b. A ênfase da postura: nada pela postura física, repetição ou tempo de duração.
 - c. A ênfase do interior: “teu Pai, que vê o que está oculto” – a onisciência divina.
 - B- A recompensa do orar: “te recompensará”
 - a. Uma promessa direta e incondicional
 - b. Uma recompensa em nossa vida de oração (Ef 2.20)
-

TEMA 5 – ORAÇÃO E JEJUM

Texto Base: Mt 6.16-18

Introdução: o termo hebraico (tsôm) que é traduzido por jejum significa a humilde submissão da alma a Deus. O jejum era regularmente observado entre os judeus, principalmente no Grande Dia da Expição, quando acontecia a reconciliação anual com Deus (Jz 20.26; Jl 2.12; Jn 3;5; I Sm 31.13). Jesus, por sua vez, não aboliu o jejum, mas tirou-o do legalismo para a liberdade do novo pacto da graça. Para Jesus, o jejum é um ato externo justificado apenas por uma necessidade interior.

1- O JEJUM NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

- A- No AT encontramos diferentes propósitos para o jejum:
 - a. Consagração: o voto do nazireado envolvia a abstinência de determinados tipos de alimentos (Nm 6.3,4)
 - b. Arrependimento de pecados: Samuel e o povo jejuando em Mispá como sinal de arrependimento de seus pecados (I Sm 7.6; Ne 9.1-3)
 - c. Luto: Davi jejua em expressão de dor pela morte de Saul e Jonatas e posteriormente pela morte de Abner (II Sm 1.12; 3.35)
 - d. Aflições: entre os exemplos temos:
 - 1. Davi jejuando pelo seu filho com Bateseba que nascera enfermo (II Sm 12.16-23)
 - 2. Josafá apregooou um jejum em todo o Judá quando estava sob o risco de ser vencido pelo moabitas e amonitas (II Cr 20.3)
 - e. Buscando proteção:
 - 1. Esdras jejua por sua viagem (Ed 8.21-23)
 - 2. Ester jejua pelo seu encontro com o rei (Et 4.16)
 - f. Em situações de enfermidade: Davi jejuava pelas enfermidades dos outros (SI 35.13)
 - g. Intercessão: Daniel jejua por Jerusalém e seu povo (Dn 9.3; 10.2,3)
- B- Nos evangelhos temos os seguintes propósitos:
 - a. Preparação para a batalha espiritual: Jesus falou que determinadas castas de demônios só poderão sair por meio de jejum e oração (Mt 17.21)
 - b. Estar com o Senhor: o exemplo da profetisa Ana (Lc 2.37)
 - c. Preparo para o ministério (Lc 4.12)
- C- Em Atos dos Apóstolos vemos a igreja na prática do jejum com os seguintes propósitos:
 - a. Ministrando ao Senhor (13.2)
 - b. Enviar missionários (13.3)
 - c. Estabelecer presbíteros (14.23)
- D- Nas epístolas teremos a menção aos jejuns de Paulo (II Co 6.3-5; 11.23-27)
- E- Normalmente o jejum estava associado a três propósitos:
 - a. Tristeza (Jz 20.26; I Sm 31.13; II Sm 1-2; I Rs 21.27; Et 4.3; SI 35.13; Dn 6.18)
 - b. Confissão de pecados (II Sm 12; I Sm 7.6; Jn 3.5; Ne 9.1)
 - c. Busca ao Senhor (II Cr 20.3; Ed 8.21-23; Et 4.16; Jl 1.14; 2.15; Ne 1.4; Dn 9.3)

2- A IMPORTÂNCIA DO JEJUM

- A- O jejum é a forma instituída pela Bíblia de nos humilharmos verdadeiramente na presença de Deus (SI 35.13; Ed 8.21)
- B- Através do jejum, o Espírito Santo pode revelar ao indivíduo sua verdadeira condição espiritual, levando-o ao arrependimento e mudanças.

- C- O jejum é essencial para que haja avivamento, pois serve de veículo para a revelação do Espírito Santo.
- D- O jejum nos ajuda a entender a Palavra de Deus.
- E- O jejum transforma a oração numa experiência mais rica, prática e significativa.

3- MOTIVOS PARA O JEJUM

- A- Devemos jejuar em obediência a Palavra do Senhor (II Co 6.4-7)
- B- Devemos jejuar para vencer as tentações (Mt 4.1-11; 14.23)
- C- Devemos jejuar para a purificação do pecado (Dn 9.3-5; Jn 3.5-10)
- D- Devemos jejuar para tomada de decisões serias (Lc 6.12-16; At 13.2)
- E- Devemos jejuar para planejar e executar tarefas difíceis (Ed 8.21-23; At 13.3; 14.23; Mc 9.29)
- F- Devemos jejuar para crescermos no entendimento espiritual (Jr 36.6)

4- QUANDO DEVEMOS JEJUAR?

- A- Quando estiver sob correção divina – II Sm 12.16-23
- B- Quando estiver sob necessidade específica – Ed 8.21-23
- C- Quando estiver em perigo, aflição, emergência – Ne 1.3,4; Et 4.1,3,16; II Cr 20.3,9,15
- D- Quando estiver sob profundo arrependimento, contrição e pesar por rebeldia contra Deus – I Sm 7.5,6
- E- Quando em dificuldade, em que nada dá certo – Sl 109.24; 69.10
- F- No trabalho do Mestre – II Co 6.5; 11.27

5- QUANDO O JEJUM SE TORNA INÚTIL

- A- Quando é feito com o coração contencioso e irado – Is 58.3,4
- B- Quando a vida de quem jejua está em pecado – Jr 14.10-12
- C- Quando o coração não está quebrantado – Zc 7.3-6
- D- Quando o coração é soberbo e hipócrita – Lc 18.9-14
- E- Quando se espera reconhecimento e admiração – Mt 6.16-18

6- O JEJUM E SEUS RESULTADOS

- A- Is 58.6-12 > temos uma serie de promessas divinas para os que jejuam segundo o plano de Deus, são elas:
 - a. Vs. 8 – luz, saúde, justiça, glória.
 - b. Vs. 9 – oração respondida
 - c. Vs. 11 – direção divina, abundância, fortaleza, fontes espirituais perenes.
 - d. Vs. 12 – restauração de bênçãos perdidas, o que jejua é como canal de bênçãos a outros.
- B- Quem jejua tem mais pressa de desfrutar da intimidade com Deus do que de alimentar-se
- C- Quem jejua tem mais fome do pão do céu do que do pão da terra
- D- Quem jejua tem mais saudade do Pai do que das suas bênçãos
- E- Quem jejua confia mais no poder que vem dos céus do que nos recursos oriundos da terra

TEMA 6 - O PODER DO ESPÍRITO SANTO NA VIDA DA IGREJA

Texto Base: At 1.4-8,14; 2.1-41

Introdução: Vamos observar algumas verdades importantes do texto em apreço: A igreja estava com as portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus estava ausente. Os discípulos estavam em crise. Hoje estamos também assim: cheios de tensões, fechados, com medo, acovardados. Precisamos, também, de experimentar o derramamento do Espírito Santo.

1- A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO (1.4-8)

- A- O derramamento do Espírito Santo é uma promessa do Pai (vs. 4; JI 2.28,29)
- B- O derramamento do Espírito Santo é resultado de uma espera obediente (vs. 4)
- C- O derramamento do Espírito Santo é resultado da expectativa de uma vida de poder (vs. 5,8; Lc 24.49)

2- A BUSCA DO ESPÍRITO SANTO (1.14)

- A- Havia unanimidade em oração: “todos”.
- B- Havia perseverança na oração: “perseveravam”
- C- Havia concordância na oração: “Todos, perseveravam, unânimes em oração”

3- O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO (2.1-12)

- A- O derramamento do Espírito Santo foi um fenômeno celestial (vs. 1-4)
 - a. O derramamento do Espírito veio como um SOM:
 - b. O derramamento do Espírito veio como um VENTO: O vento é símbolo do Espírito Santo.
 - c. O derramamento do Espírito veio em línguas como de FOGO
 - d. O derramamento do Espírito produziu o fenômeno das línguas
- B- O derramamento do Espírito Santo traz uma experiência pessoal de enchimento do Espírito Santo (vs. 4)
- C- O derramamento do Espírito Santo nos prova que os milagres abrem portas para o Evangelho, mas não é o próprio evangelho (vs. 7,12,13)

O propósito imediato do evangelho não é reformar as pessoas ou influenciar a sociedade. Tampouco é encher o auditório da igreja. O propósito do evangelho é comunicar vida espiritual a pecadores mortos em ofensas e pecados.

4- A PREGAÇÃO NO PODER DO ESPÍRITO SANTO – 2.14-41

- A- Uma pregação cristocêntrica na sua essência:
 - a. A morte de Cristo (vs. 23).
 - b. A ressurreição de Cristo (vs. 24,32).
 - c. O senhorio de Cristo (vs. 36).
- B- Uma pregação eficaz quanto ao seu propósito (vs. 37)
- C- Uma pregação clara em suas exigências (vs. 38). Uma pregação específica quanto à promessa (vs. 38).
- D- Uma pregação vitoriosa quanto aos resultados (vs. 41). Quando há poder na pregação, vidas são salvas

Conclusão: Você é um crente cheio do Espírito Santo? Você é um crente de oração? Você tem falado das grandezas de Deus? Você tem experimentado o poder de Deus? Você tem pregado a palavra de Deus? Hoje, você pode transbordar. Jesus prometeu: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva fluirão do seu interior”. Você quer tomar posse hoje dessa vida superlativa?

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Charles L. Tudo é Possível pela oração. Belo Horizonte: Betânia, 2002.
- DUEWEL, Wesley L. Toque o mundo através da oração. São Paulo: Candeia, 1996.
- HUGHES, R. Kent. Disciplina do homem cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.
- NOUWEN, Henri J. M. Oração: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- PETERSON, Eugene H. A Oração que Deus Ouve. Brasília: Editora Palavra, 2007.
- SILVA, Ubiratan Oliveira. Oração, um ministério fundamental. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- WIERSBE, Warren W. A oração intercessória de Jesus. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.